

TE 411
FECATA

A GAZETA — 19/11/83

Teatro do Mercado

BR.TBES-C0422

9 (01)

especial

Tinoco dos Anjos

Fecata pede apoio ao Inacen para retomar Teatro do Mercado

A Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata) busca apoio para retomar o antigo mercado da Capixaba para a atividade teatral. Enquanto o Departamento Estadual de Cultura continua indeciso, a Fecata quer a ajuda do Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen). Aqui, uma conversa recente com Axel Ripoll Hamer, assessor do Inacen e Eleazar Pessoa, presidente da Fecata.

Quais são os objetivos de sua vinda a Vitória, Axel Ripoll?

— É basicamente em função do Projeto Interação, desenvolvido pela Secretaria de Educação e Cultura na área do primeiro grau. Trata-se de interação entre educação básica e os diversos contextos culturais existentes no país. No caso, o projeto está sendo desenvolvido no bairro da Glória, na Escola Aneydes Brandão, pelo Grupo Ponto de Partida. Esse foi o objetivo principal da visita, mas isso não quer dizer que eu não aproveitei para tratar de assuntos específicos do Instituto Nacional de Artes Cênicas.

Que assuntos seriam esses?

— Nossos contatos em Vitória são sempre com a Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata) e o Departamento Estadual de Cultura.

Como está o relacionamento do DEC com o Inacen em termos de liberação de verbas?

— O relacionamento é muito bom, desde a época do Bonfim. Sem problemas.

A classe teatral capixaba continua à espera de uma solução para o Teatro do Mercado. Como o Inacen vê essa indefinição, ou melhor, a paralisação do projeto?

— Antes de morrer, no início deste ano, Pernambuco de Oliveira chegou a fazer um projeto de adequação do mercado para que funcionasse ali um teatro e o Inacen está disposto, na medida de sua limitação, a cooperar. Segundo eu soube, o que houve foi um problema com a empresa de turismo, a Emcat, que arrendou o local. Enfim, se criou um problema dessa ordem. Mas, na época, o Inacen, através de Pernambuco de Oliveira e de algumas medidas, estava apoiando o Teatro do Mercado.

A impressão que se tem, e certamente também é a posição da Fecata, é que o DEC não está se empenhando na definição do projeto. Como o Inacen vê a posição do DEC nessa questão?

— O Inacen é um órgão da esfera federal. O DEC, da esfera estadual. São órgãos que trabalham conjuntamente, mais ou menos dentro da mesma área, no caso é teatro. Como já falei, sempre foi bom o nosso relacionamento. É claro que há interesse do próprio DEC de transformar esse mercado, esse imóvel, num espaço teatral,

um espaço cultural. Acredito que eles tenham encontrado dificuldades de outra ordem, que não sejam basicamente falta de empenho ou interesse do DEC, mas, sobretudo, curto-circuitos para utilização do espaço que fogem à sua alçada de deliberação. Acredito que, se fosse pelo DEC, o Teatro do Mercado já estaria sendo tocado. Eu acho que o Teatro do Mercado é um espaço que deve ser buscado. A categoria teatral de Vitória deve lutar por ele, é um local muito bom, que pode servir muito bem ao movimento teatral.

Eleazar, como está a relação Inacen x DEC x Teatro do Mercado?

— Há pouco tempo, a diretora do DEC, Gláucia Coutinho, deu uma entrevista dizendo que o Teatro do Mercado seria difícil por causa da impossibilidade de estacionamento naquela área, além do problema do barulho causado pelo trânsito do centro da cidade. Nós, da federação, não temos visto o DEC preocupado em mobilizar a comunidade nesse sentido, nem as entidades culturais. Nós sabemos que o Inacen liberou uma verba para o Teatro do Mercado e que o DEC, simplesmente, não pegou a verba.

Você sabia disso, Axel?

— O que aconteceu foi o seguinte: na época que se estava às voltas com a transformação do espaço para o Teatro do Mercado, o Inacen iria participar com uma quantia de verba para aquisição de equipamento, isso foi no final do ano passado. Como, no caso, não se concretizou, quer dizer, não se deu andamento ao projeto, essa verba naturalmente ficou parada, não foi aplicada.

Mas ela foi devolvida?

— Não, não foi nem repassada em função dos curto-circuitos que houveram, ou seja, a ocupação do espaço pela Emcat.

Se a comunidade teatral capixaba realmente se mobilizar no sentido da retomada do antigo

mercado para o teatro, que tipo de apoio o Inacen poderá dar?

— Seria prematuro eu lhe adiantar qualquer coisa. O ano de 83 já está acabando. O ano de 84 vai ser um ano muito difícil para todos. Para o Inacen, sobretudo, que está com um limite orçamentário muito grande. Mas, é claro, que de alguma forma, o Inacen participaria, sem dúvida. Agora, como se daria esse tipo de apoio, é uma coisa para se ver na época, de acordo com as necessidades e disponibilidades.

Eleazar, você acha que o apoio do Inacen seria fundamental nesse caso?

— Seria, claro. Agora, eu queria perguntar ao Axel uma coisa. Ele falou que a verba não chegou a ser repassada, mas ela ficou à disposição do DEC e nós gostaríamos de saber para onde foi a verba. É uma pergunta que eu faço ao Axel.

— A verba era de dois milhões. Ela estava à disposição e, como não foi repassada, está lá. Provavelmente terá que ser devolvida, porque é uma verba do ano passado e não pode ser reprogramada para este ano. O empenho está feito. Não se pode alocar esses recursos para outros fins. Para o Teatro do Mercado, essa verba ainda pode ser usada. Se bem que esse montante de verba, face ao trabalho de instalação que seria necessário, não é tão significativo assim, seria mais para equipamentos. A adequação daquele espaço vai requerer mais recursos dos próprios órgãos locais.

Quais são os grandes projetos do Inacen para o próximo ano?

— O Inacen é um órgão que envolve atualmente teatro, circo, dança e ópera. Dentro da área de teatro, na qual eu trabalho, temos as divisões do teatro amador, do teatro infantil, do teatro de bonecos, do teatro profissional e do teatro alternativo. Neste ano foi retomado o edital de patrocínio para todos os Estados, menos Rio de Janeiro e São Paulo. Foi lançado também um edital de excursão, isto já para Rio e São Paulo, já na área profissional. Ainda no setor profissional foi lançado também o edital de financiamento, ou seja, é uma verba que é repassada para as companhias teatrais, mas que não é a fundo perdido, tem retorno.

Foto de José A. Magnago



Eleazar Pessoa, da Fecata e Axel Ripoll, do Inacen.